



B0275

### **INFLUÊNCIA DA FONTE DE LUZ E DA ESPESSURA DA CERÂMICA NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE CIMENTOS RESINOSOS**

Carolina Barrichello Clemente (Bolsista PIBIC/CNPq), Américo Bortolazzo Correr (Co-orientador) e Prof. Dr. Lourenço Correr Sobrinho (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo foi verificar a influência de dois aparelhos fotoativadores e da espessura da cerâmica na resistência à flexão do cimento resinoso RelyX UNICEM (3M ESPE). O cimento foi inserido em matriz elastomérica e fotoativado com luz halógena XL 2500 (3M ESPE) e LED-UltraLume 5 (Ultradent) sobre o cimento ou pela interposição de discos da cerâmica IPS Empress Esthetic (Ivoclar Vivadent) com 8mm de diâmetro, nas espessuras de 0,7, 1,4 e 2,0mm, obtendo-se barras com 6,5mm x 2mm x 1mm. As amostras foram armazenadas em água destilada a 37°C por 24h e submetidas ao ensaio de resistência à flexão de 3 pontos em máquina de ensaio (Instron). Os dados foram submetidos à ANOVA e ao teste de Tukey ( $\alpha=0.05$ ) e mostraram que a resistência à flexão (MPa) para fotoativação direta e com interposição de cerâmica nas espessuras 0,7, 1,4 e 2,0mm foram: 312,79 (76); 272,82 (49); 268,66 (111); e, 267,97 (45) para a luz halógena e 328,69 (86); 382,39 (33); 386 (111,99); e, 360,08 (61) para o LED. Não houve diferença significativa ( $p>0,05$ ) entre fotoativação direta e com a interposição de cerâmica. A resistência à flexão do cimento resinoso fotoativado por LED foi superior a luz de lâmpada halógena. A espessura da cerâmica não influenciou os valores de resistência a flexão.

Cerâmica - Cimento resinoso - Resistência à flexão